

DESAFIOS DAS FAMÍLIAS E PROFESSORAS NAS ATIVIDADES ESCOLARES ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA

CHALLENGES FOR FAMILIES AND TEACHERS IN ONLINE SCHOOL ACTIVITIES IN TIMES OF PANDEMIC

Ana Lucia Barreto da Fonseca

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo
Professora Associada I do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – analb-fonseca@ufrb.edu.br

Catiane Santos Ferreira

Pós-graduanda em Gestalterapia, graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Graduada em Matemática pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Professora de Matemática da Escola Estadual.

Lara Barreto da Fonseca

Graduanda em Biomedicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) – larabfonseca@outlook.com

Luana Oliveira Soares

Graduanda do curso de Medicina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia -luanasoares8198@gmail.com

Tainá de Andrade Lima

Graduanda do curso de Medicina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – tainalima95@hotmail.com

RESUMO

A pandemia provocada pela COVID 19 levou a todos para dentro de casa, ao isolamento social e à suspensão das atividades educacionais presenciais, fato que fez surgir o modelo de ensino remoto, no qual as atividades escolares e as aulas ocorrem online, por meio das plataformas disponibilizadas pelas redes sociais. De um lado, professoras apresentam conteúdos e do outro as crianças e adolescentes, com suporte das famílias realizam as atividades propostas. Para conhecer os desafios das famílias e professoras nas atividades escolares online em tempos de pandemia foi realizada uma 'Mesa Redonda Online' (live) com uma professora e um pai que acompanha as filhas em suas atividades online. A professora descreve a situação desafiadora que é construir materiais, gerar motivação e credibilidade nos alunos e familiares e driblar a perspectiva do desemprego. A situação de ansiedade é constante e adoecedora. O pai fala da necessidade de manter a rotina motivadora das crianças e foco na crença da efetividade da aprendizagem e progresso escolar das crianças. Aqui são apresentados os desafios e as incertezas que envolvem os educadores e familiares nesse período de pandemia, norteados por todos os fatores sociais, econômicos e educacionais do país.

Palavras-chave: Pandemia, atividades escolares online, família, professores

ABSTRACT

The pandemic caused by COVID 19 led everyone to go indoors, to social isolation and the sus-

pension of face-to-face educational activities, a fact that gave rise to a teaching model known as Remote Learning. This teaching generated online School Activities in which classes take place through platforms made available by social networks. On the one hand the teachers present the contents, on the other hand the children and adolescents, with support from the families, carry out the proposed activities. To learn about the challenges of families and teachers in online school activities in times of pandemic, an 'Online Round Table' was held with a teacher and a father who accompany their daughters in online activities. The teacher describes the challenging situation that is to build the materials, generate motivation and credibility in students and families, and circumvent the prospect of unemployment. The anxiety situation is constant and sickening. The father speaks of the need to maintain the children's motivating routine and focus on the belief in the effectiveness of learning and children's school progress. Here is understood the great challenge and uncertainties that involve educators and families in this period of pandemic, guided by all social, economic and educational factors in the country.

Keywords: Pandemic, online school activities, family, teachers

INTRODUÇÃO

A mesa redonda online "Desafios das famílias e professoras nas atividades escolares online em tempos de pandemia" proposta pelo Núcleo de Pesquisa Comportamento, Desenvolvimento e Cultura (NCDC) teve como objetivo colocar duas instituições educadoras – Escola e Família – diante do debate que é a relação entre essas, mais especificamente no desafio dessa roupagem, online, mediada por uma tela.

Essa "Live" foi proposta pelos integrantes – docente, graduandos e egressos – do NCDC, núcleo que tem como objetivo a realização de projetos de pesquisa e extensão que inter cruzem os temas pilares: comportamento, desenvolvimento e cultura, entre os quais infância, adolescência, família, educação, sexualidade e gênero. A mesa redonda online aqui apresentada teve como inspiração as discussões em torno do tema que surgiram nas redes sociais, tanto dirigidas às famílias que acompanhavam seus filhos, especialmente crianças, em atividades escolares online, quanto às dificuldades enfrentadas pelas professoras diante da preparação e realização dessas "aulas remotas".

Assim, foram discutidos os desafios das variadas nuances que compõem a escolarização fora da sala de aula presencial, no ambiente virtual, em que a professora expõe um conteúdo intermediado pela tela (computador, notebook, celular), enquanto pais e/ou responsáveis supervisionam o processo de apren-

dizagem em seu ambiente familiar.

Essa estratégia foi uma alternativa proposta para manter a dinâmica de escolarização de crianças, adolescentes e adultos em curso durante a pandemia da COVID-19, visto que era incerta a data de retorno às atividades escolares/acadêmicas presenciais e havia receio de prejuízos no processo de escolarização e aprendizagem dos sujeitos, em especial crianças e adolescentes. No momento em que esse trabalho estava sendo produzido, ainda não houve retorno às atividades escolares presenciais. O mesmo pode ser dito de muitas outras atividades laborais que se transformaram em "home office", ou seja, trabalho em casa. Tanto as atividades escolares quanto as profissionais que ocorrem remotamente utilizam tecnologias digitais, como internet e seus aparatos.

No tocante às atividades escolares, observa-se que têm dado vazão a diversas questões sobre funções escolares e familiares diante do processo de aprendizagem das crianças e adolescentes. Entre as infinitas questões, perpassam especialmente as dificuldades enfrentadas por esses dois polos diante das atividades escolares online, as estratégias de superação das dificuldades, as relações entre professores e familiares nesse desenho de escolarização, o comportamento das crianças e adolescentes nesse processo, a organização familiar, assim como os limites e possibilidades desse modelo.

A atividade aqui descrita – live – foi estruturada com o objetivo de colocar os atores desse pro-

cesso (professora e familiares dos alunos) em uma conversa mediada sobre os desafios que permeiam a dinâmica de construção e efetivação das atividades escolares online.

ATIVIDADES ESCOLARES ONLINE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

A pandemia de COVID-19, que é a enfermidade causada pelo corona vírus (SARS-Cov-2), tem assolado o mundo desde o primeiro trimestre de 2020, fato que gerou ações governamentais de isolamento social sob orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS). O isolamento social foi imposto às populações como estratégia de contenção da proliferação do vírus, estando na condição de emergência internacional de saúde pública (FONSECA et al, 2020).

O isolamento social impôs muitas mudanças no cotidiano das pessoas, paralisando toda a sociedade, colocando-as em suas residências, com contato exclusivo com os que coabitam. Apenas os serviços essenciais de saúde, segurança e alimentação foram mantidos em funcionamento e, mesmo assim, de modo restrito (WILDER-SMITH et al., 2020; ZOU; RUAN; HUANG, 2020).

As medidas sanitárias de isolamento social interferiram em todas as atividades sociais, especialmente nas atividades escolares. Da educação infantil ao ensino superior, todas as atividades foram inicialmente suspensas preventivamente. Contudo, com o prolongamento da medida, sem prazo determinado ao retorno às aulas, a angústia tomou conta de estudantes e familiares, e após muitos debates, foi definida a adoção da atividade de ensino remoto, cujas aulas passaram a ocorrer online. Esse modelo foi instituído do maternal ao ensino superior.

Atividades escolares online, o que é esse modelo? Como professores, pais, estudantes e escolas lidam com esta adaptação de ensino? Essas foram e continuam sendo perguntas que passeiam pelo imaginário social de muitos brasileiros, porque diferem do ensino à distân-

cia (EAD).

Realizar atividades escolares online, principalmente para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, é algo inédito e inimaginável há poucos meses. Não se assemelha aos cursos EAD, que possuem práticas e metodologias específicas, e são empregadas quase que exclusivamente no nível superior. O ensino remoto é uma adaptação da aula presencial ao meio virtual, mediada por instrumentos da tecnologia da informação e comunicação. (DIAS-TRINDADE; ESPÍRITO SANTO, 2020).

Assim, diante do quadro emergencial, a atividade escolar online tornou-se uma estratégia de manter crianças e adolescentes em atividade escolar dentro de casa, sob tutela dos pais e/ou responsáveis. Essa dinâmica exigiu uma adaptação abrupta, desafiadora e sem nenhum parâmetro de referência (FONSECA et al, 2020). As escolas e seu corpo docente tiveram que criar as mais diversas e criativas formas de levar os conteúdos escolares às crianças, e os pais e responsáveis ficaram com a tarefa de servir de suporte a realização das atividades em casa. Pareado a essa lógica estava e está a montagem de uma engrenagem tecnológica que possibilite a todos, de seus ambientes domésticos, tornar a proposta viável.

Essa perspectiva trouxe em si muitos ajustes aos sujeitos envolvidos, pois não foram ou estão previamente preparados. De um lado o domínio da tecnologia digital e o ajuste as demandas pedagógicas, a disponibilidade de arsenal técnico como internet, computadores e seus recursos para a montagem das atividades. De outro, as famílias dispõem desses instrumentos, capacidade de manejá-los, espaço adequado, somado a dinâmica familiar e da criança a essa demanda. A princípio pode parecer algo simples, colocar as crianças a frente de uma tela para “ter aulas” com seu professor, mas como é que as famílias estão vivenciando essa situação e ainda administrar a vida em isolamento social.

Sem contar que muitos ficam de fora desse processo, especialmente as crianças e adolescentes da periferia das cidades, como também aqueles que vivem na zona rural, principalmente pela falta de acesso a internet ou de ter

à sua disposição a tecnologia básica para que esse modelo se torne efetivo. É fácil imaginar as dificuldades que escolas, professores, estudantes e famílias enfrentaram - e ainda enfrentam - para tornar possível a formação escolar de crianças e jovens em meio à pandemia (OLIVEIRA; FONSECA; CORDEIRO, 2020).

Como afirmam Fonseca et al (2020), enquanto a imunização não atingir um percentual majoritário da população e os números de infectados e mortos não caírem a taxas baixas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil aconselham o distanciamento social como uma importante estratégia para prevenção da infecção pelo SARS-COV2. A escolarização das crianças e adolescentes tem sido objeto de ansiedade de familiares, que se mostram exaustos nessa tarefa e um terço deles está descrente na efetividade do aprendizado dos estudantes, o que os preocupa com os prejuízos futuros (FONSECA et al, 2020).

Curiosos com esse tema, o NCDC propôs realizar uma “Mesa Redonda online” que colocasse “à mesa” a discussão sobre os desafios e limites das atividades para o/as professor/as e familiares.

MÉTODO

O NCDC discutiu a emergente situação da escolarização infanto-juvenil durante a pandemia da COVID-19, refletiu sobre notícias disseminadas nas redes sociais e definiu o interesse em realizar a “Mesa Redonda online” com os dois maiores envolvidos no processo de atividades escolares online; familiares e professoras, especialmente da educação infantil. Para efetivar a proposta, buscou-se, entre os conhecidos, aqueles que vivenciavam essa realidade, esses foram convidados a compor a “mesa”, entre profissionais, pais e familiares com crianças em idade escolar. Muitos eximiram da participação justificando o excesso de atividades, de ambos os lados.

Dentre o/as convidado/as foi definida a composição da mesa com uma professora do Ensino Fundamental I (Terceiro Ano) de escola do setor privado da capital baiana. Professora

com mais de uma década de experiência em metodologia de ensino baseada na construção do conhecimento através, como define a professora, do contato e da criatividade, base do processo educativo, e um pai solteiro que mora com duas crianças, uma de 10 anos e uma de 6 anos, estando ele 50% do tempo em atividade home office e 50% presencial, administrando o processo de atividades escolares online das crianças. Essa mesa foi mediada pela coordenadora do NCDC em dia e hora agendado e com divulgação pela página do núcleo no Instagram – NCDC_UFRB. A mesa ocorreu através da live Instagram e todos que “seguem” a página puderam acessar.

RESULTADOS

No dia e hora marcados, utilizando a página do Instagram do NCDC_UFRB, foi aberta a mesa para todos aqueles que quisessem ouvir e participar via chat. A “mesa” está disponível na página do Instagram.

A coordenadora abrindo os trabalhos, apresentou os integrantes da mesa e passou a palavra para a professora com a provocação: “Qual o maior desafio das atividades escolares online?”

A professora descreve o percurso até chegar à decisão de realizar as atividades escolares online. Ela começa denunciando o número de professores de todos os níveis de ensino que estão sistematicamente sendo demitidos e que não encontrarão trabalho enquanto a pandemia não estiver sob controle, como também não há segurança que haverá emprego após esse período. Em seguida ela afirma que o primeiro desafio foi aprender a utilizar a tecnologia;

A gente não está acostumada a usar as plataformas de sala de aulas, preparar material didático no computador, enviar e receber materiais em formulários nuvens. Então o primeiro limite e desafio é ter que aprender a usar o computador. A escola teve que montar um programa específico e treinar os professores, também de modo remoto, para, aos poucos, estar mais preparada ao uso dessa tecnologia.

A escola deu o suporte aos professores? Foi questionado.

A escola que trabalho deu muito suporte, mas conheço algumas que deixaram a mercê da própria professora. Elas tiveram que 'si virar só'. Uma foi ajudando a outra! Apesar disso, é até difícil falar. Porque me compromete, mas a gente teve que arcar com os custos de se preparar para as atividades online. Por exemplo, a potência da internet em casa. Eu mesmo tive que contratar uma mais rápida e mais cara. Esse custo é meu.

E a rotina de trabalho, como é o preparo das atividades, aulas?

As atividades online duram duas a três horas, mas a gente passa o dia inteiro trabalhando. Nunca trabalhei tanto. As atividades são divididas entre todos os professores, cada um prepara o material de acordo com o que é mais acessível e disponibiliza aos outros, que fazem as adaptações. Estamos sempre compartilhando as ideias e materiais que montamos. É um trabalho em grupo realmente. Se não fosse assim, não teríamos como dar conta.

Mais difícil mesmo é encontrar a forma de motivar as crianças e tranquilizar os pais. A gente é, o tempo todo, bombardeado pelos pais e familiares. Ligam a toda hora. Não se dão conta que é tarde, que o horário de trabalho acabou. Não. Se estão fazendo uma tarefa com a criança e a criança não entende, ou eles, ligam. E a gente tem que dá atenção. Explicar tudo de novo.

Os pais e familiares estão muito ansiosos?

Eu acho que todos nós estamos ansiosos, cansados, desgastados. Cada um com uma questão. Os pais estão com medo de seus filhos se prejudicarem, se atrasarem na escola, 'perderem o ano', além de ter que fazer muitas das atividades que as crianças fazem em sala de aula. Eles alegam ter muitas tarefas para as crianças fazerem. Os professores estão ansiosos com a possibilidade de perder o emprego, da renda dá para viver, das crianças aprenderem, do material produzido ter efeito, de serem criticados pelos pais, de perderem os direitos trabalhistas. Muitos também têm filhos que também estão em atividade escolar online e ainda tem que acompanhar seus filhos.

No momento seguinte foi apresentado o familiar a mesa, pai solteiro com duas crianças no Ensino Fundamental I, a mais jovem no ensino privado e a maior no público. Ele começa afirmando que o maior desafio desse período de isolamento social está sendo manter uma rotina de atividade, sejam escolares ou de lazer, para que as filhas construam uma vida produtiva. Ele diz que acorda as meninas no horário comumente, tomam o café da manhã e em seguida sentam, cada uma em um notebook para acompanharem as aulas.

Ele esteve em home office no início da pandemia, e no momento da "mesa" já retornou ao local de trabalho em metade do tempo. Descreve que;

Tenho receio de trazer o vírus para casa, então faço todos os procedimentos de desinfetar antes de ter contato com as meninas. Elas ficam em casa com as aulas e a responsabilidade de fazer as tarefas que acompanho e tiro as dúvidas.

Foi questionado sobre os desafios das atividades escolares online e ele diz;

Sem dúvida é manter a rotina e a motivação das meninas. Elas ficam querendo dormir tarde, fazer as atividades em outros horários, mas tento manter tudo mais ou menos igual. Por incrível que pareça, a escola pública da mais velha está mais estruturada nas atividades que a particular. Tem aulas todos os dias, com atividades e materiais acessíveis. A outra é mais complicada, e a escola não atende com tanta prontidão, nunca pensei sobre a hora da professora. A mais velha ajuda a irmã, mas as atividades, em geral, terminam demandando minha ajuda.

Esse pai retoma a fala apontando que não havia refletido sobre as dificuldades enfrentadas pelas professoras, tanto no preparo dos materiais completamente inéditos e urgentes, quanto no assédio dos familiares, na angústia das demandas das crianças e ansiedades delas próprios e também da cobrança e ameaças das instituições de ensino. Ele afirmou ser um pai que acessa os professores das filhas com frequência, em busca de orientação e que nunca esteve atento à demanda de tarefas às quais esses profissionais estão envolvidos.

Ele acrescenta que, apesar das dificuldades,

para ele tem sido uma oportunidade de estar mais com as filhas e acompanhar seu processo de aprendizagem, mas tem ouvido muito de colegas a insatisfação e descrédito no aprendizado efetivo dos filhos nessas atividades escolares online. Alguns, inclusive, diz ele;

Tenho colega que diz que vai tirar a criança da escola, que só está gastando dinheiro e as escolas ficam fazendo de conta que ensinam. Dizem que estão pagando para eles próprios fazerem o trabalho das professoras, que estão ganhando no 'mole'.

A professora se pronunciou dizendo que já ouviu essa afirmativa de alguns pais e ela fica indignada diante dessa afirmativa porque "Nunca trabalhamos tanto! E as pessoas acharem que não fazemos nada, é muito triste!".

O pai concordou com a professora e acrescentou que esses pais/responsáveis deveriam parar para pensar que diante de um modelo de atividade escolar completamente novo, são inevitáveis as dificuldades. Ele afirma que, mesmo que as filhas não tenham o aprendizado equivalente ao ensino presencial, estar em contato com a escola, com os professores e o conteúdo já traz alguma contribuição para o desenvolvimento da criança.

Durante a mesa, foi possível vivenciar uma das angústias inerentes às atividades remotas: a 'queda' da internet. A professora teve sua fala interrompida em vários momentos, com travas da imagem e da fala. Fato que levantou a discussão quanto à ansiedade das professoras durante as aulas online diante das 'quedas' da internet ou até mesmo o rompimento da rede. Tanto o pai quanto a professora definiram esse problema como um dos entraves do processo de execução das atividades escolares online.

DISCUSSÃO

Após essa fala, o tempo da 'live' foi concluído e fechamos a mesa com a impressão da grandeza do desafio que está sendo a realização das atividades escolares nesse modelo e quais as potencialidades e comprometimentos dessa pandemia no fluxo de aprendizagem das crianças e adolescentes, que, até o momento, estão há mais de um ano nessa dinâmica. Como dito

anteriormente, é um modelo novo, sem parâmetros de referência metodológica, em que os profissionais de ensino estão a frente de construir materiais e propostas em curso, testando e fazendo.

As falas dos participantes deixam em evidência o quão exaustivo está sendo essas atividades para ambos os lados, exaurindo a todos os envolvidos, inclusive as crianças. Alguns pais descredita na efetividade dessas atividades, como constata Fonseca et al (2020) e como afirmaram os participantes da mesa, crença que deve permear, vez por outra, a percepção de muitos dos envolvidos, sejam pais, familiares, professoras e, até mesmo, as crianças e adolescentes.

A angústia é inerente ao momento atual, não somente a pandemia e o adoecer, mas as repercussões desse estado de coisas para frente. A educação, em especial a dirigida às crianças, é motivo de muita apreensão, principalmente por parte dos familiares e educadores. Como fica explícito nas falas, há aqueles que são descrentes da efetividade das atividades escolares online no processo de escolarização das crianças, jovens e adultos, os que nem tanto, mas também não têm muito claro da repercussão desse processo no fluxo escolar das crianças pós-pandemia.

É certo que os profissionais da educação foram "engolidos" por essa demanda, sob pressão dos familiares, da sociedade e/ou das instituições educacionais, e assumiram o desafio de manter a escolarização rodando. Eles se comprometeram com a busca de estratégias variadas para manter a função da educação no desenvolvimento dos educandos, alguns com o respaldo e apoio das instituições escolares, outros apenas com o apoio de seus pares. Esse compromisso, por necessidade e/ou por crença na efetividade das atividades escolares online, tem promovido a continuidade da relação entre famílias e professoras.

A "live" permitiu o diálogo entre os dois lados do processo, de modo que o familiar pode ouvir a professora em suas limitações e angústias, como a professora pode captar a dinâmica familiar para responder as demandas das atividades escolares online. Ambos envolvidos

no afã de potencializar o aprendizado e desenvolvimento das crianças nesse momento de pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia tornou-se uma aliada na construção de estratégias de ensino e aprendizagem escolar para todos os níveis educacionais. A internet, junto aos aparatos eletrônicos, tornou possível a superação das limitações desse momento histórico e a manutenção de muitas atividades sociais, em especial, da escolarização. Esses tempos definirão novos rumos à humanidade, preveem estudiosos, especialmente no que se refere aos processos de ensino e cuidado com a saúde.

Pode-se pensar em novas formas de conceber a educação e a saúde? Com um olhar mais valorado das instâncias de poder, com ingerência em políticas públicas efetivas?

A pandemia trouxe muitos fenômenos à tona, agudizou as exclusões sociais, as diferenças acirradas entre os vários extratos da sociedade, com a potencial chance de aumentar as distâncias sociais, visto que uma parcela da população escolar não teve acesso mínimo as atividades escolares, e há também aqueles que tiveram acesso de modo precário. Essa realidade também envolve o/as seus familiares e todo entorno. Somado a esses fatores estão aqueles que promovem a educação, formação, escolarização da sociedade, o/as professor/as, que estão na linha de frente, tal qual a equipe de saúde nas UTI's COVID-19, tentando "salvar" vidas, entre essas, a sua, educação é "o ganha pão!".

A pandemia ainda está em curso, abatendo uma centena de cidadãos diariamente, o isolamento social ainda é a orientação das autori-

dades sanitárias, associado ao uso da máscara e da higienização das mãos, sem ter uma data para ser considerada sob controle. A ameaça ainda bate à porta.

Apesar disso, já há algumas escolas em atividades presenciais, alguns pais tem a necessidade, por trabalho ou outro fator, de levar sua criança e/ou adolescente a escola, outros são mais resistentes ao retorno presencial. A pergunta que permeia a educação nesse momento é: Quais as repercussões das atividades escolares online na vida escolar das crianças? Haverá prejuízos para o desenvolvimento cognitivo? E o social e afetivo?

Seja qual for o prazo, se voltar às aulas presenciais amanhã, é notório que todos estão sedentos de um retorno à vida em movimento. A vida das crianças e adolescentes em casa torna-se num esforço desmedido, pelo lado das professoras, para a estruturação das atividades de aprendizagem dos seus alunos, motivadas pelo compromisso profissional e pelo receio do desemprego e, de outro lado, com os pais/familiares se propondo a ser suporte da aprendizagem.

Além disso, como a sociedade se reorganizará pós-pandemia? Os modelos de atividades escolares online vieram para ficar? Será que a sociedade/familiares reconstruirão suas relações com a instituição educacional? Como as crianças/adolescentes farão esse retorno aos muros escolares, às salas de aula e aos contatos presenciais com seus pares e educadores?

Aqui não focamos a análise nas famílias sem as devidas condições de acompanhar e dar suporte a seus estudantes, seja por carência material, emocional, educacional, essas ficarão a margem desse processo e sem nenhuma dúvida, terão prejuízos incalculáveis no seu desenvolvimento acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS-TRINDADE, S. e ESPÍRITO SANTO, E. Educação a distância e educação remota emergencial: convergências e divergências, dos pesquisadores. In: Dinamara Pereira Machado (organizadora). **Educação em tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores**, 1ª ed. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020.

FONSECA, A. L. B da; FERREIRA, C. S.; FONSECA, L. B da; SOARES, L.; LIMA, T. OLIVEIRA, W. L. G. de. **Atividades escolares online em tempos de covid-19**. E-book COVID 19. Cruz das Almas/BA: EDUFRB, 2021. (No Prelo).

OLIVEIRA, W. L. G. de; FONSECA, A. L. B. da; CORDEIRO, R. C. **Desigualdades raciais e de gênero na pandemia**. Saúde da População Negra e Indígena Cruz das Almas/BA: EDUFRB, 2020.

WILDER-SMITH, M.D.; DO FREEDMAN, M. D. Isolamento, quarentena, distanciamento social e contenção da comunidade: papel central para medidas de saúde pública à moda antiga no novo surto de coronavírus (2019-nCoV). **Journal of Travel Medicine**, Volume 27, Edição 2, março de 2020, taaa020, <https://doi.org/10.1093/jtm/taaa020>

ZOU, L.; RUAN, F.; HUANG, M. **Carga viral SARS-CoV-2 em amostras respiratórias superiores de pacientes infectados**. N Engl J Med. 2020. <https://doi.org/10.1056/NEJMc2001737>.